

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO SOBRE ABORDAGENS E BENEFÍCIOS

Maria Luiza Costa Carvalho

RESUMO

Os cuidados paliativos geriátricos têm sido associados à necessidade de estratégias assistenciais voltadas ao controle de sintomas, manutenção da funcionalidade e preservação da qualidade de vida de idosos submetidos a doenças crônicas avançadas. Porém, ainda existem dúvidas sobre como a fisioterapia vem sendo inserida nesse contexto assistencial e quais abordagens têm sido descritas pela literatura científica recente. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as abordagens fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos geriátricos. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão integrativa a partir das bases de dados PubMed (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra do estudo. Os resultados da pesquisa mostraram que a fisioterapia paliativa geriátrica tem sido desenvolvida por meio de exercícios terapêuticos adaptados, manejo respiratório, mobilizações, reabilitação paliativa e acompanhamento funcional contínuo em ambientes hospitalares, domiciliares e instituições hospice. Também foram identificadas abordagens relacionadas à redução de sintomas físicos, manutenção parcial da autonomia, melhora da mobilidade e integração multiprofissional na assistência ao paciente idoso. Observou-se ainda que parte das produções recentes discute limitações relacionadas à formação profissional em cuidados paliativos e à organização dos serviços de saúde. Concluiu-se que a fisioterapia nos cuidados paliativos geriátricos envolve intervenções voltadas à funcionalidade, conforto e manejo sintomático,

articuladas às necessidades clínicas e funcionais dos pacientes idosos em condições avançadas de adoecimento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos geriátricos. Fisioterapia. Reabilitação paliativa. Funcionalidade. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Geriatric palliative care has been associated with the need for healthcare strategies focused on symptom control, maintenance of functionality, and preservation of quality of life in older adults with advanced chronic diseases. However, there are still uncertainties regarding how physical therapy has been incorporated into this care context and which approaches have been described in recent scientific literature. Therefore, this study aimed to analyze the physiotherapeutic approaches used in geriatric palliative care. To achieve this objective, a scoping review was carried out using the PubMed (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to compose the study sample. The findings showed that geriatric palliative physical therapy has been developed through adapted therapeutic exercises, respiratory management, mobilization techniques, palliative rehabilitation, and continuous functional follow-up in hospitals, home care, and hospice institutions. Approaches related to symptom reduction, partial maintenance of autonomy, mobility improvement, and multiprofessional integration in elderly care were also identified. Part of the recent literature also discussed limitations related to professional training in palliative care and healthcare service organization. It was concluded that physical therapy in geriatric palliative care involves interventions focused on functionality, comfort, and symptom management, articulated with the clinical and functional needs of older patients with advanced illnesses.

Keywords: Geriatric palliative care. Physical therapy. Palliative rehabilitation. Functionality. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos geriátricos correspondem a uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida de indivíduos que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce de problemas e do manejo de sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Na geriatria, os cuidados paliativos geriátricos têm adquirido maior visibilidade diante do aumento das doenças crônicas progressivas, da multimorbidade e das limitações funcionais associadas ao envelhecimento. Nesse contexto, a assistência ao idoso passou a demandar abordagens voltadas não apenas ao tratamento das doenças, mas também ao controle de sintomas, manutenção da funcionalidade e preservação da qualidade de vida durante o processo de adoecimento (Schelin et al., 2023).

A crescente demanda por cuidados paliativos acompanha as transformações demográficas observadas em escala global. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 56,8 milhões de pessoas necessitam anualmente de cuidados paliativos em todo o mundo, sendo a maior parte composta por adultos mais velhos acometidos por doenças crônicas progressivas e condições avançadas de saúde. No Brasil, esse cenário acompanha o envelhecimento populacional, uma vez que o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 14,7 milhões em 2000 para 33 milhões em 2022. Paralelamente, estima-se que cerca de 625 mil pessoas necessitem de cuidados paliativos a cada ano no país, evidenciando a ampliação das demandas assistenciais voltadas ao cuidado de indivíduos com limitações funcionais e doenças ameaçadoras da vida (OMS, 2020; IBGE, 2023; ANCP, 2023).

A ampliação dessas demandas também modificou a organização das equipes multiprofissionais envolvidas no acompanhamento de pacientes idosos em condições avançadas de saúde. Entre as áreas inseridas nesse cuidado, a fisioterapia vem sendo relacionada a intervenções voltadas à mobilidade, manejo respiratório, controle de desconfortos físicos e adaptação funcional em diferentes cenários assistenciais, incluindo hospitais, domicílios e instituições hospice (Raznatovska et al., 2023).

Ao mesmo tempo, o agravamento das doenças avançadas frequentemente produz comprometimentos físicos que interferem diretamente na autonomia e nas atividades cotidianas dos pacientes idosos. Programas de reabilitação paliativa, exercícios terapêuticos adaptados e técnicas voltadas ao manejo funcional aparecem associados à

preservação parcial da mobilidade e à redução de sintomas físicos relacionados à progressão clínica (Blasco-Lafarga et al., 2021).

Porém, a atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos não se restringe às propostas de reabilitação funcional. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: Quais abordagens fisioterapêuticas têm sido utilizadas nos cuidados paliativos geriátricos e quais benefícios são descritos na literatura científica?

A pesquisa mostra-se relevante para a sociedade por reunir informações relacionadas ao cuidado de idosos submetidos a doenças avançadas e às estratégias voltadas à manutenção da funcionalidade, conforto e qualidade de vida. No campo acadêmico, este estudo contribui para sistematização de conhecimentos relacionados à fisioterapia paliativa geriátrica e favorece novas investigações na área.

Para profissionais e serviços de saúde, os achados podem subsidiar reflexões relacionadas à organização da assistência, integração multiprofissional e desenvolvimento de intervenções fisioterapêuticas voltadas às necessidades específicas de pacientes idosos em cuidados paliativos. Também podem favorecer discussões sobre qualificação da assistência e adaptação das práticas terapêuticas aos diferentes contextos clínicos e institucionais.

Para responder à questão proposta, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as abordagens fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos geriátricos. Os objetivos específicos foram apresentar os conceitos e princípios dos cuidados paliativos geriátricos relacionados à atuação fisioterapêutica, analisar seus impactos na funcionalidade, conforto e qualidade de vida dos pacientes, caracterizar as principais intervenções fisioterapêuticas descritas na literatura e identificar benefícios relacionados à funcionalidade, manejo sintomático e assistência ao paciente idoso em contexto paliativo.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Esse método possibilita a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, permitindo a reunião de resultados de pesquisas com diferentes

delineamentos metodológicos e contribuindo para a compreensão abrangente do fenômeno investigado.

A revisão integrativa é amplamente utilizada na área da saúde por possibilitar a identificação, avaliação e síntese de evidências científicas disponíveis, favorecendo a construção do conhecimento e subsidiando a prática profissional baseada em evidências.

Pergunta de pesquisa

A elaboração da questão norteadora foi fundamentada no objetivo do estudo, buscando identificar as evidências disponíveis acerca da atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos.

Dessa forma, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Quais abordagens fisioterapêuticas têm sido utilizadas nos cuidados paliativos geriátricos e quais benefícios são descritos na literatura científica?

Base de dados consultada

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionadas em razão de sua ampla cobertura de periódicos biomédicos, saúde pública e estudos relacionados à relacionados à fisioterapia, cuidados paliativos, geriatria, reabilitação e assistência multiprofissional. A inclusão da SciELO também possibilitou a identificação de produções científicas relacionadas ao contexto brasileiro e latino-americano.

A utilização dessa base também possibilita acesso a descritores padronizados, filtros específicos e mecanismos de refinamento compatíveis com revisões estruturadas na área médica.

Estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2026 nas bases de dados PubMed (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores controlados e palavras-chave relacionados aos cuidados paliativos, fisioterapia e população idosa. Na PubMed, empregaram-se os termos “Palliative Care”, “Physical Therapy Modalities” e “Aged”, combinados aos descritores livres “palliative rehabilitation”, “hospice care”, “physical therapy”, “physiotherapy”, “elderly” e “older adults”, por meio dos operadores booleanos AND e OR. Na SciELO, foram utilizados os descritores “cuidados paliativos”, “cuidados paliativos geriátricos”, “reabilitação paliativa”, “assistência paliativa”, “fisioterapia”, “reabilitação” e “terapia física”.

Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol. Complementarmente, realizou-se busca manual nas listas de referências dos artigos incluídos, com o objetivo de identificar publicações potencialmente relevantes para a temática investigada.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram definidos previamente critérios de elegibilidade, com a finalidade de assegurar compatibilidade entre os estudos selecionados e a proposta investigativa.

Critérios de inclusão

- estudos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2026;
- artigos redigidos em inglês, português ou espanhol;
- pesquisas relacionadas à atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos geriátricos;
- estudos envolvendo pacientes idosos em cuidados paliativos, fisioterapeutas ou equipes multiprofissionais;
- investigações quantitativas, qualitativas, mistas e revisões;
- publicações com texto completo disponível para leitura.

Critérios de exclusão

- estudos relacionados exclusivamente à fisioterapia geriátrica sem interface com cuidados paliativos;

- publicações duplicadas identificadas na organização dos registros;
- estudos sem resumo disponível para triagem inicial;
- artigos sem acesso ao texto completo após busca institucional.

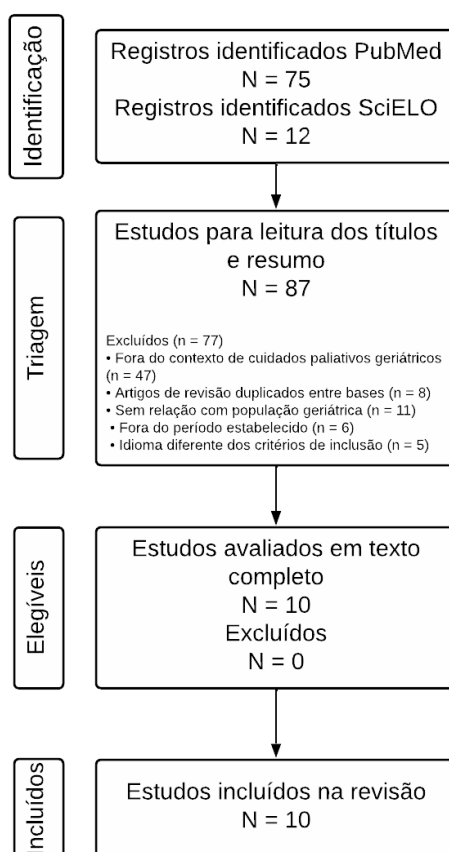
Processo de seleção dos estudos

Inicialmente, os estudos identificados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos para verificação de sua relação com a temática proposta. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, observando-se sua adequação aos objetivos da pesquisa e aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

Após a exclusão dos estudos duplicados e daqueles que não atenderam aos critérios definidos, os artigos selecionados compuseram a amostra final da revisão integrativa.

O quantitativo de registros identificados, triados, excluídos e incluídos encontra-se sintetizado no fluxograma PRISMA apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos (PRISMA)



Fonte: Elaborado pela autora

Extração e análise dos dados

Para a organização das informações, foi elaborado um instrumento de coleta contendo dados referentes aos autores, ano de publicação, país de realização do estudo, objetivos, metodologia empregada, intervenções fisioterapêuticas descritas e principais resultados encontrados.

Posteriormente, os dados foram organizados em quadros e submetidos à análise descritiva, permitindo a identificação das principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos geriátricos, bem como dos benefícios associados às intervenções relatadas na literatura científica.

Os resultados foram apresentados de forma narrativa e comparativa, possibilitando a síntese das evidências encontradas e a discussão dos principais achados relacionados à atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos geriátricos.

Quadro 1 – Variáveis extraídas dos estudos

Categoria	Informações coletadas
Identificação	Autores, ano de publicação, país
Caracterização	Perfil dos pacientes, contexto paliativo e cenário assistencial
Metodologia	Delineamento e procedimentos utilizados
Conteúdo analítico	Abordagens fisioterapêuticas, estratégias de reabilitação e manejo de sintomas

Fonte: Elaborado pela autora

RESULTADOS

Foram incluídos nesta revisão integrativa 10 estudos, publicados entre 2021 e 2023, em língua inglesa e portuguesa. As investigações foram conduzidas em distintos países, com predominância de estudos realizados no Brasil (n=4), seguidos por Espanha (n=1), Dinamarca (n=1), Inglaterra (n=1), Suécia (n=1) e Ucrânia (n=1). Também foi identificado um estudo multicêntrico internacional voltado à reabilitação paliativa em pacientes oncológicos idosos. Observa-se, portanto, distribuição geográfica diversificada, contemplando diferentes modelos assistenciais relacionados aos cuidados paliativos geriátricos, incluindo assistência hospitalar, cuidado domiciliar, hospices, oncologia paliativa e reabilitação interdisciplinar. As publicações foram veiculadas em periódicos vinculados às áreas de fisioterapia, cuidados paliativos, oncologia, geriatria, reabilitação e saúde interdisciplinar. A identificação completa dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 4.

A análise dos estudos incluídos permitiu identificar diferentes abordagens metodológicas e objetivos relacionados à atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos. Os desenhos metodológicos variaram entre revisões integrativas e narrativas, estudos qualitativos, estudos de método misto, coortes prospectivas e ensaios clínicos randomizados. Essa heterogeneidade demonstra a amplitude do tema e a multiplicidade de contextos em que a fisioterapia paliativa vem sendo investigada, especialmente em cenários associados à terminalidade, multimorbidade, câncer avançado, doenças neurodegenerativas e fragilidade funcional. O Quadro 4 apresenta a

caracterização detalhada de cada estudo, incluindo objetivos, delineamento metodológico e principais resultados.

Quadro 2 — Caracterização dos Estudos

Autor(es) - Base de dados	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusão
Blasco-Lafarga et al. (2021) - PubMed	Analisar os efeitos de um programa multicomponente de exercícios físico-cognitivos em idosos multimórbidos e paliativos.	Estudo empírico quantitativo de intervenção domiciliar realizado com 17 idosos multimórbidos e/ou paliativos durante 26 semanas. Foram avaliados equilíbrio, força muscular, marcha, cognição e autonomia funcional por meio de escalas e testes físicos.	O treinamento favoreceu melhora do equilíbrio, da força funcional e da autonomia nas atividades diárias. Os participantes mantiveram velocidade de marcha e estabilidade funcional mesmo durante a fase autônoma do programa.	O programa de exercícios mostrou-se eficaz para manutenção da funcionalidade e da autonomia de idosos em cuidados paliativos.
Costa et al. (2021) - PubMed	Investigar as experiências de fisioterapeutas na assistência	Estudo empírico qualitativo, descritivo e exploratório realizado com oito fisioterapeutas de um hospital	Os profissionais relataram dificuldades relacionadas à compreensão dos cuidados paliativos e à	A fisioterapia possui papel relevante no conforto e na funcionalidade dos pacientes, embora existam

	paliativa a pacientes com esclerose lateral amiotrófica em ambiente hospitalar.	público. A coleta ocorreu por entrevistas semiestruturadas, submetidas à análise temática de conteúdo.	integração multiprofissional. A fisioterapia foi associada ao manejo funcional, conforto e suporte ao paciente durante a progressão da doença.	desafios relacionados à formação profissional e ao trabalho em equipe.
Lund et al. (2021) - PubMed	Avaliar o efeito de intervenções geriátricas em idosos frágeis submetidos à quimioterapia para câncer colorretal.	Estudo empírico quantitativo do tipo ensaio clínico randomizado de fase III. Participaram idosos vulneráveis com câncer colorretal submetidos à avaliação geriátrica abrangente, incluindo intervenções fisioterapêuticas, nutricionais e medicamentosas.	Houve melhora da mobilidade, redução da carga funcional da doença e maior conclusão do tratamento quimioterápico entre os participantes submetidos às intervenções geriátricas.	Intervenções geriátricas integradas, incluindo fisioterapia, promovem benefícios funcionais importantes durante o tratamento oncológico.
Nottelman et al. (2021) - PubMed	Avaliar os efeitos da reabilitação paliativa integrada precoce em	Estudo empírico quantitativo do tipo ensaio clínico randomizado. O programa interdisciplinar de	A integração precoce da reabilitação paliativa favoreceu melhora significativa da	A reabilitação paliativa precoce melhora a qualidade de vida e deve ser incorporada

	pacientes com câncer avançado recém-diagnosticado.	12 semanas integrou reabilitação paliativa ao tratamento oncológico convencional, incluindo intervenções físicas e suporte multiprofissional.	qualidade de vida dos pacientes com câncer avançado, especialmente em aspectos funcionais e sintomáticos.	precocemente ao cuidado oncológico.
Silva et al. (2022) - SciELO	Investigar a atuação fisioterapêutica na atenção domiciliar de pacientes sob cuidados paliativos.	Estudo de revisão integrativa realizado nas bases BVS, PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2021 relacionados à fisioterapia domiciliar em cuidados paliativos.	As intervenções fisioterapêuticas contribuíram para melhora funcional, conforto, controle de sintomas respiratórios e manutenção das atividades diárias no ambiente domiciliar.	A fisioterapia domiciliar apresenta impacto positivo na funcionalidade e no controle sintomático de pacientes em cuidados paliativos.
Silva, Pessoa e Carvalho (2022) - SciELO	Identificar as intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pacientes	Estudo de revisão integrativa da literatura com buscas em bases como PubMed, PEDro, Lilacs e SciELO. Foram analisados estudos publicados entre	Os estudos apontaram melhora da mobilidade, qualidade do sono, independência funcional e redução da fadiga. O treinamento	As intervenções fisioterapêuticas são eficazes na promoção da funcionalidade e qualidade de vida em cuidados paliativos.

	sob cuidados paliativos.	2011 e 2021 relacionados às intervenções fisioterapêuticas paliativas.	físico adaptado foi a estratégia terapêutica mais recorrente.	
Fuso, Fabiano e Tos (2022) - PubMed	Discutir intervenções fisioterapêuticas em idosos sob cuidados paliativos em países desenvolvidos.	Estudo de revisão narrativa elaborado a partir de buscas em bases eletrônicas, principalmente PubMed. A análise concentrou-se em técnicas fisioterapêuticas utilizadas em pacientes terminais idosos.	Técnicas de terapia manual, exercícios leves e cuidados voltados ao conforto apresentaram efeitos positivos no manejo da dor, dispneia e sofrimento funcional de pacientes terminais.	A fisioterapia contribui para o alívio de sintomas e promoção do conforto em idosos em fase terminal.
Burke (2023) - PubMed	Investigar a oferta de serviços de atividade física em hospices na Inglaterra.	Estudo empírico de método misto composto por levantamento nacional com 70 hospices e entrevistas com profissionais de saúde de 18 instituições. Foram analisadas características, barreiras e estratégias das intervenções	A maior parte das atividades físicas era conduzida por fisioterapeutas. Intervenções individualizadas favoreceram manutenção funcional, participação e conforto de pacientes em cuidados paliativos.	Programas de atividade física individualizados representam estratégia relevante para manutenção funcional em hospices.

		físicas.		
Raznatovska et al. (2023) - PubMed	Revisar a relevância da fisioterapia e terapia ocupacional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos e hospice.	Estudo de revisão da literatura voltado à atuação fisioterapêutica em pacientes oncológicos em fase paliativa. Foram analisadas intervenções relacionadas à funcionalidade e qualidade de vida.	A fisioterapia apresentou efeitos positivos sobre funcionalidade, sintomas físicos e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, especialmente quando integrada ao cuidado interdisciplinar.	A atuação fisioterapêutica integrada à equipe multiprofissional potencializa benefícios clínicos e funcionais.
Schelin et al. (2023) - PubMed	Avaliar a integração dos cuidados paliativos na geriatria por meio de guia estruturado de cuidados.	Estudo empírico quantitativo do tipo coorte prospectiva antes e depois. O estudo implementou um guia sueco de cuidados paliativos em enfermarias geriátricas e avaliou satisfação e qualidade assistencial.	A integração dos cuidados paliativos favoreceu melhora da satisfação dos pacientes e da comunicação terapêutica, ampliando a organização do cuidado geriátrico.	A integração entre geriatria e cuidados paliativos contribui para qualificação da assistência e maior satisfação dos pacientes.

Fonte: Elaborado pela autora

Em conjunto, os estudos selecionados indicam que a atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos tem sido desenvolvida por meio de estratégias voltadas ao controle de sintomas físicos, manutenção da funcionalidade, promoção do conforto,

melhora da mobilidade e preservação da autonomia. Observa-se também a presença de intervenções relacionadas à reabilitação paliativa, exercícios terapêuticos adaptados, manejo respiratório, suporte domiciliar e integração multiprofissional. Os achados demonstram que a fisioterapia vem sendo incorporada aos cuidados paliativos não apenas em propostas reabilitadoras, mas também em abordagens direcionadas ao alívio do sofrimento físico e à ampliação da qualidade de vida de pacientes idosos em condições avançadas de adoecimento.

Nos estudos brasileiros, observou-se maior ênfase na atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos domiciliares, no manejo funcional de pacientes com doenças progressivas e na discussão sobre formação profissional em cuidados paliativos. Também foram identificadas abordagens relacionadas ao suporte multiprofissional e à assistência em contexto hospitalar, especialmente em pacientes com doenças neurodegenerativas e câncer avançado. A partir desses achados, a seção seguinte aprofunda a análise crítica das evidências identificadas e de suas implicações para a fisioterapia nos cuidados paliativos geriátricos.

DISCUSSÃO

O avanço das condições crônicas e degenerativas na população idosa tem ampliado a necessidade de estratégias assistenciais voltadas não apenas à estabilização clínica, mas também à preservação das capacidades funcionais durante o processo de adoecimento. Nesse contexto, a fisioterapia nos cuidados paliativos geriátricos aparece associada a intervenções que procuram minimizar limitações físicas, desconfortos respiratórios e perdas progressivas de mobilidade, especialmente em pacientes submetidos a longos períodos de dependência funcional. A literatura analisada demonstra que a atuação fisioterapêutica vem sendo incorporada a diferentes cenários de assistência, incluindo hospitais, domicílios e instituições hospice, indicando expansão gradual da inserção profissional nesse campo assistencial (Silva; Pessoa; Carvalho, 2022).

A discussão sobre funcionalidade surge de maneira recorrente nas produções analisadas, sobretudo porque a progressão das doenças avançadas tende a produzir comprometimentos que afetam atividades cotidianas simples, como locomoção, autocuidado e transferência postural. Em idosos multimórbidos e paliativos submetidos

a treinamento físico-cognitivo, foram observadas melhora da autonomia funcional e manutenção parcial dos ganhos físicos após redução da supervisão profissional. Esse aspecto sugere que determinadas intervenções podem produzir efeitos que ultrapassam o período imediato de acompanhamento terapêutico, especialmente quando há adaptação às limitações clínicas do paciente (Blasco-Lafarga et al., 2021).

Parte significativa da literatura demonstra que a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos não se restringe ao exercício terapêutico propriamente dito. Técnicas relacionadas ao manejo respiratório, posicionamento, conservação de energia e redução de desconfortos físicos aparecem frequentemente associadas à manutenção do conforto durante o agravamento clínico. Intervenções leves e adaptadas foram relacionadas à redução de sintomas como dor e dispneia, particularmente em idosos com comprometimento funcional avançado, indicando aproximação da fisioterapia paliativa com práticas voltadas à minimização do sofrimento físico cotidiano (Fuso; Fabiano; Tos, 2022).

A amplitude das intervenções fisioterapêuticas descritas na literatura demonstra que a assistência paliativa geriátrica não se limita à preservação da funcionalidade. Foram identificadas abordagens direcionadas ao controle de dor, dispneia, fadiga, desconfortos respiratórios e complicações associadas à imobilidade prolongada, especialmente em pacientes acometidos por doenças oncológicas e neurodegenerativas avançadas. Esses achados sugerem que a atuação fisioterapêutica acompanha diferentes necessidades clínicas ao longo da progressão da doença, adaptando-se às alterações funcionais e sintomáticas observadas em cada fase do cuidado (Fuso; Fabiano; Tos, 2022).

A presença recorrente de sintomas respiratórios nas condições avançadas de adoecimento também contribui para ampliação das demandas direcionadas à fisioterapia paliativa geriátrica. Alterações ventilatórias, fadiga aos pequenos esforços e limitação da expansibilidade torácica frequentemente interferem nas atividades diárias e no conforto dos pacientes idosos, sobretudo em fases mais avançadas das doenças crônicas. Nesse contexto, técnicas respiratórias, orientações posturais e estratégias voltadas à conservação de energia aparecem associadas à redução de desconfortos físicos e à melhora da tolerância funcional durante as atividades cotidianas (Silva; Pessoa; Carvalho, 2022).

A assistência domiciliar vem adquirindo espaço relevante na organização do cuidado paliativo, sobretudo diante da permanência prolongada do idoso no ambiente familiar durante o curso da doença. A realização de intervenções no domicílio frequentemente exige reorganização das práticas terapêuticas, tanto pelas limitações estruturais quanto pelas condições emocionais e familiares presentes no acompanhamento contínuo. Foram identificadas contribuições relacionadas ao controle de sintomas respiratórios, manutenção das atividades diárias e redução de desconfortos associados à imobilidade prolongada, o que demonstra aproximação entre cuidado funcional e rotina cotidiana dos pacientes (Silva et al., 2022).

Outro aspecto recorrente nas publicações refere-se à diversidade dos cenários assistenciais nos quais a fisioterapia paliativa está inserida. Foram descritas experiências relacionadas à assistência domiciliar, programas de reabilitação paliativa e atuação integrada em equipes multiprofissionais. Em conjunto, essas experiências indicam que a adaptação das intervenções às condições clínicas, funcionais e sociais dos pacientes constitui uma característica frequente da assistência fisioterapêutica voltada ao cuidado paliativo geriátrico (Silva et al., 2022; Nottelmann et al., 2021).

A incorporação da fisioterapia em contextos paliativos também aparece vinculada à necessidade de intervenções multiprofissionais mais integradas. Limitações físicas frequentemente se articulam a alterações emocionais, fadiga intensa e perda de autonomia, fazendo com que a atuação fisioterapêutica dialogue constantemente com outras áreas da saúde. As melhores respostas funcionais estiveram associadas a propostas interdisciplinares organizadas de forma contínua durante o acompanhamento paliativo, particularmente em pacientes oncológicos submetidos a cuidados hospice e assistência prolongada (Raznatovska et al., 2023).

As discussões relacionadas à oncologia paliativa aparecem com frequência entre as publicações selecionadas, especialmente em pacientes idosos submetidos a tratamentos agressivos e redução progressiva da tolerância física. Em programas integrados de reabilitação paliativa, foram observadas melhoras da qualidade de vida e da funcionalidade em pacientes com câncer avançado. A antecipação das intervenções modifica a forma como sintomas físicos e perdas funcionais passam a ser manejados ao longo da trajetória clínica (Nottelmann et al., 2021).

A fragilidade geriátrica associada ao tratamento oncológico também aparece como aspecto recorrente nas análises desenvolvidas. Em idosos submetidos à

quimioterapia para câncer colorretal, foram identificadas melhoras relacionadas à mobilidade e à tolerância funcional após intervenções geriátricas integradas que incluíam acompanhamento fisioterapêutico. A presença de vulnerabilidade funcional e multimorbidade aproxima essa realidade das demandas frequentemente encontradas em idosos sob assistência paliativa (Lund et al., 2021).

A presença de fragilidade funcional em pacientes idosos submetidos a tratamentos prolongados também interfere diretamente na execução das atividades cotidianas e na tolerância aos procedimentos terapêuticos. Limitações relacionadas ao equilíbrio, força muscular e mobilidade tendem a favorecer maior dependência funcional, especialmente em indivíduos com multimorbidade e comprometimento clínico progressivo. Intervenções fisioterapêuticas adaptadas aparecem associadas à tentativa de preservação parcial dessas capacidades, ainda que em contextos marcados por agravamento contínuo das condições de saúde (Blasco-Lafarga et al., 2021).

As repercussões emocionais e subjetivas associadas ao adoecimento avançado atravessam parte importante da produção analisada. Mesmo quando a ênfase recai sobre indicadores físicos e funcionais, sintomas como insegurança, medo da dependência e sofrimento diante das perdas corporais permanecem presentes na experiência dos pacientes. Na assistência a indivíduos com esclerose lateral amiotrófica, a fisioterapia foi associada não apenas ao manejo funcional, mas também à oferta de conforto durante a progressão clínica, exigindo adaptações constantes das intervenções conforme o agravamento da doença (Costa et al., 2021).

A discussão sobre qualidade de vida aparece de maneira transversal nas publicações incluídas, embora nem sempre vinculada à recuperação funcional ampla. Em muitos casos, os benefícios observados relacionam-se à preservação parcial da autonomia, redução do desconforto físico e manutenção de pequenas atividades cotidianas consideradas significativas pelos pacientes. Em instituições hospice, houve predominância de intervenções individualizadas conduzidas por fisioterapeutas e ajustadas às limitações clínicas dos pacientes, evidenciando necessidade de adaptação contínua das condutas terapêuticas (Burke, 2023).

Apesar da ampliação da produção científica relacionada ao tema, permanecem limitações que dificultam interpretações mais abrangentes sobre a efetividade das intervenções descritas. As publicações apresentam diferenças metodológicas importantes, contemplando populações heterogêneas, distintos contextos assistenciais e

variadas estratégias terapêuticas. Essa diversidade reduz a comparabilidade entre os estudos e demonstra a necessidade de investigações futuras conduzidas a partir de delineamentos mais homogêneos e critérios metodológicos mais padronizados (Costa et al., 2022).

Também chama atenção a presença relativamente frequente de discussões sobre insuficiência formativa na área de cuidados paliativos durante a graduação em fisioterapia. Embora exista ampliação gradual da inserção profissional nesse campo, ainda persistem lacunas relacionadas à preparação acadêmica para lidar com terminalidade, comunicação e manejo interdisciplinar do sofrimento. Foram identificadas percepções de insuficiência curricular relacionadas à integração dos cuidados paliativos no processo formativo dos profissionais da área (Costa et al., 2022).

As limitações relacionadas à formação profissional parecem influenciar não apenas a segurança dos fisioterapeutas diante da terminalidade, mas também a forma como as intervenções são organizadas nos serviços de saúde. A ausência de discussões aprofundadas sobre cuidados paliativos durante a graduação tende a dificultar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação terapêutica, manejo do sofrimento e adaptação das condutas clínicas em situações de agravamento progressivo. Esse aspecto demonstra aproximação entre qualificação profissional e organização da assistência paliativa ofertada aos pacientes idosos (Costa et al., 2022).

As abordagens fisioterapêuticas utilizadas em cuidados paliativos geriátricos apresentam diversidade importante entre os cenários clínicos investigados. Exercícios terapêuticos adaptados, mobilizações, técnicas respiratórias e manejo postural aparecem de forma recorrente nas produções analisadas. Foram identificadas reduções de fadiga e dor em indivíduos com câncer avançado submetidos a abordagens não farmacológicas que incluíam recursos fisioterapêuticos, indicando associação entre cuidado físico e minimização de sintomas em condições avançadas de adoecimento (Santos; Nascimento; Alves, 2022).

A integração entre geriatria e cuidados paliativos aparece como elemento recorrente nas produções mais recentes, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento das condições crônicas progressivas. Em enfermarias geriátricas submetidas à implementação de estratégias paliativas organizadas, observou-se melhora da satisfação dos pacientes e reorganização da comunicação terapêutica entre profissionais e usuários. Demandas relacionadas à funcionalidade,

controle sintomático e dependência progressiva parecem contribuir diretamente para aproximação crescente entre geriatria, reabilitação e cuidados paliativos no contexto contemporâneo da assistência ao idoso (Schelin et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados neste trabalho, observou-se que a atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos vem sendo associada à manutenção da funcionalidade, ao controle de sintomas físicos e à preservação da autonomia de pacientes idosos submetidos a condições crônicas avançadas. A análise permitiu identificar que as intervenções fisioterapêuticas não se restringem à reabilitação convencional, abrangendo também estratégias voltadas ao conforto, ao manejo respiratório, à mobilidade adaptada e à redução de desconfortos decorrentes da progressão clínica. Nos diferentes cenários assistenciais analisados, incluindo domicílios, hospitais e instituições hospice, verificou-se ampliação gradual da inserção da fisioterapia na assistência paliativa.

Pode-se concluir que as abordagens descritas na literatura incluem exercícios terapêuticos adaptados, técnicas respiratórias, mobilizações, manejo postural, conservação de energia e acompanhamento funcional contínuo. As produções analisadas também demonstraram que a integração multiprofissional aparece frequentemente associada à organização do cuidado paliativo, sobretudo em situações que envolvem câncer avançado, multimorbidade, fragilidade geriátrica e doenças neurodegenerativas. A presença de propostas interdisciplinares indica que a assistência paliativa ao idoso demanda intervenções articuladas entre diferentes áreas da saúde, considerando simultaneamente aspectos físicos, funcionais e subjetivos do adoecimento.

A análise dos resultados também permitiu observar que parte das publicações recentes tem direcionado atenção à assistência domiciliar e à adaptação das intervenções fisioterapêuticas às limitações impostas pelo ambiente familiar e pela progressão das doenças. Paralelamente, foram identificadas discussões relacionadas à formação profissional em cuidados paliativos, especialmente no que se refere à preparação acadêmica para lidar com terminalidade, comunicação e manejo do sofrimento físico em idosos. Esse aspecto demonstra que a expansão das demandas

assistenciais tem sido acompanhada pela necessidade de reorganização gradual dos processos formativos na área da fisioterapia.

Do ponto de vista clínico, os achados indicam que recursos como exercícios terapêuticos adaptados, mobilizações, técnicas respiratórias, posicionamento terapêutico e estratégias de conservação de energia podem contribuir para redução de sintomas físicos, manutenção parcial da mobilidade, prevenção de complicações associadas à imobilidade prolongada e maior conforto durante a progressão das doenças. Tais intervenções demonstram possibilidades de atuação voltadas à preservação da funcionalidade e ao acompanhamento das necessidades apresentadas pelos pacientes idosos em contexto paliativo.

Cabe destacar que a interpretação dos resultados deve considerar a diversidade metodológica observada entre os estudos incluídos, bem como as diferenças entre os contextos assistenciais, perfis clínicos e abordagens terapêuticas investigadas. Essa heterogeneidade limita comparações diretas entre os achados e evidencia a necessidade de ampliação das investigações sobre o tema, com delineamentos mais homogêneos e descrições mais detalhadas das intervenções fisioterapêuticas empregadas.

Reforça-se a importância da continuidade de pesquisas na área, para aprimorar e ampliar os conhecimentos sobre atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos geriátricos e contribuir para qualificação da assistência ofertada à população idosa.

REFERÊNCIAS

ANCP. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2023**. São Paulo: ANCP, 2023.

BLASCO-LAFARGA, Cristina et al. Multicomponent physical exercise training in multimorbid and palliative oldest adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 17, 2021. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18178896>

BURKE, Shaunna M. Physical activity service provision in hospice care: a national mixed-methods study. **Palliative & Supportive Care**, v. 21, n. 6, 2023. doi: <https://doi.org/10.1017/S1478951523000822>

COSTA, Thaísa Dias de Carvalho et al. Palliative care to patients with amyotrophic lateral sclerosis: experiences of physiotherapists in a hospital setting. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, 2021. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9465>

FUSO, Bruna Rocco; FABIANO, Lilian Catarim; TOS, Débora Dei. Intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos em pacientes idosos em países desenvolvidos. **Arquivos do Mudi**, v. 26, n. 2, 2022. doi: <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v26i2.62911>

IBGE. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 9 jun. 2026.

LUND, Cecilia Margareta et al. The effect of geriatric intervention in frail older patients receiving chemotherapy for colorectal cancer: a randomised trial (GERICO). **British Journal of Cancer**, v. 124, n. 12, 2021. doi: <https://doi.org/10.1038/s41416-021-01367-0>

NOTTELMANN, Lise et al. Early, integrated palliative rehabilitation improves quality of life of patients with newly diagnosed advanced cancer: the Pal-Rehab randomized controlled trial. **Palliative Medicine**, v. 35, n. 7, 2021. doi: <https://doi.org/10.1177/02692163211015574>

OMS. **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 9 jun. 2026.

PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020. Doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

RAZNATOVSKA, O. M. et al. Relevance of physical therapy and occupational therapy in oncological patients at the stage of palliative and hospice care. **Aktual ni Pitannâ Farmaceutičnoi i Medičnoï Nauki ta Praktiki**, v. 16, n. 1, 2023. doi: <https://doi.org/10.14739/2409-2932.2023.1.268806>

SANTOS, Amanda Tinôco Neto; NASCIMENTO, Natália dos Santos; ALVES, Priscila Godoy Januário Martins. Efeitos de abordagens não farmacológicas nos sintomas físicos de indivíduos com câncer avançado: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n2.2125>

SCHELIN, Maria E. C. et al. Increased patient satisfaction by integration of palliative care into geriatrics: a prospective cohort study. **PLOS ONE**, v. 18, n. 6, 2023. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0287550>

SILVA, Amanda Maria Gonçalves da; PESSOA, Marcilene Glay Viana; CARVALHO, Vanessa Lobo de. Intervenções fisioterapêuticas nos pacientes em cuidados paliativos. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 5, 2022. doi: <https://doi.org/10.33233/fb.v23i5.5010>

SILVA, Janderson de Sousa et al. Atuação fisioterapêutica na atenção domiciliar em pacientes sob cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31872>

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>